



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

A ANTROPOLOGIZAÇÃO DA TEOLOGIA E A ALIENAÇÃO RELIGIOSA EM LUDWIG FEUERBACH

Autor(es): Francisco Clever Nunes dos Santos¹ ; José Edmar Lima Filho²

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Filosofia – CENFLE – UVA, Membro do grupo de Grupo de Pesquisa Ludwig Feuerbach e Pensamento Pós- Hegeliano ; Email:cleverhard12@hotmail.com..

²Doutor em Filosofia pela UFC, Professor Efetivo da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) do curso de Licenciatura em Filosofia e do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - MAF/UVA.E-mail: semedmar@yahoo.com.br.

Resumo:

O presente trabalho tem o intuito de apresentar como se dá o processo de antropologização da teologia em Feuerbach na sua obra *A Essência do Cristianismo* (1841) como também ressaltar essa negação da natureza que parte do Cristianismo e da religião em geral. Feuerbach em sua obra afirma que essa negação da sensibilidade do cristianismo é uma negação do próprio homem pelo fato da religião ou da ideia de Deus estar ligada à sua própria essência, a qual é resulta da falta de consciência, onde o homem acaba por transportar a sua essência a um ser divino, externo, fora de si, por exemplo, Deus. Esse processo de projeção que ocorre de forma inconsciente no homem se constitui como uma alienação. A alienação se apresenta como um processo em que o homem finda criando um objeto (ser) externo a sua subjetividade e não tem consciência que essa criação é sua, mas é parte da sua subjetividade. É diante dessa ideia de alienação no que concerne à essência humana que surge o projeto ético de superação de Feuerbach frente a essa alienação. Esse projeto feuerbachiano se concretiza quando o homem percebe que essa entidade que, segundo a teologia, pertence a um mundo sobrenatural e abstrato, tem como fonte a ausência de consciência da sua própria natureza. Assim, a superação dessa alienação religiosa ocorre a partir de uma ética/moral fundamentada na antropologia, que leva o homem a uma verdadeira consciência da sua essência, que tem como intuito ser contrária a alienação religiosa..

Palavras-chave: Feuerbach. Antropologia. Teologia. Moral. Alienação.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO (S)

O presente trabalho visa discutir sobre a essência da religião cristã e da religião em geral, como sendo uma negação da natureza a qual representa um ato não ético segundo a perspectiva do filósofo alemão Ludwig Feuerbach (1804-1872). Este artigo tem como base bibliográfica a sua obra intitulada *A Essência do Cristianismo* (1841) que foi publicada em



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

1841. Nessa perspectiva, Feuerbach tenta mostrar em sua obra como se dar o processo da antropologização da teologia, como também ressalta essa negação da natureza que parte do Cristianismo e da religião em geral.

Com isso, para Feuerbach essa é uma negação da sensibilidade (natureza) humana. Feuerbach em sua obra *A Essência do Cristianismo* afirma que essa negação da sensibilidade do cristianismo é uma negação do próprio homem pelo fato da religião ou da ideia de Deus está ligada à sua própria essência, a qual, pela sua falta de consciência, o homem acaba por transportar a sua essência a um ser divino, externo, fora de si, por exemplo, Deus. Esse processo de projeção que se dar de forma inconsciente no homem se constitui como uma alienação que ocorre na natureza do homem.

Isto posto, a essência da religião é a própria expressão da natureza humana. Assim, a tese de Feuerbach é a de que Deus e o homem são na verdade sinônimos. Ou seja, quanto ocorre essa negação, o homem deixa de afirmar a sua natureza que se apresenta como sendo a essência do ser.

Em relação a questão do surgimento da religião cristã e o processo antropomórfico explicitado por Feuerbach, foi necessário colocar em prática os métodos aplicados pelo filósofo os quais são o método genético-crítico, o método histórico-filosófico e o método dialético que é usado por Feuerbach, dessa maneira esses métodos estão vinculados ao método da redução da teologia à antropologia e da inversão entre sujeito e predicado.

Nessa perspectiva, o que é problematizado neste artigo é a negação da natureza humana pelo Cristianismo, pela religião em geral e que essa hostilidade da parte do Cristianismo representa um ato “não ético”, pelo fato de o homem negar a sua natureza (essência) em prol de uma vida futura, de uma vida além que se caracteriza por ser atemporal e que está livre dos prazeres da carne, da matéria, ou seja, da natureza em geral.

METODOLOGIA

A partir de um estudo de cunho bibliográfico propomos articular a questão da antropologização da teologia como um problema no pensamento feuerbachiano. Para isso,



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

nos valeremos especificamente de: *A Essência do Cristianismo*(1841). Dessa forma , o método de Feuerbach se mostra como uma análise crítica em relação a religião cristã e a Filosofia Especulativa que está baseada em documentos históricos. Visto que, segundo o autor, a origem da religião cristã integraliza historicamente o desenvolvimento da cultura humana.Com base nos estudos realizado por Feuerbach sobre a religião, concluímos como a teologia cristã compreende o homem e a sensibilidade, conceitos que podem ser apreendidos a partir da abordagem feuerbachiana sobre a estrutura e funcionamento da religião cristã e da dogmática teológica. Nesta perspetivas há uma defasagem do próprio homem que surge devido à alienação da essencialidade humana e que abrange todo o ser relacional do homem, já que na religião o homem singular relaciona-se apenas com seu Deus, inibindo de si a relação comunitária e o desenvolvimento crítico do conhecimento.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo da crítica de Ludwig Feuerbach em relação ao cristianismo e a antropologização da teologia, esse artigo justificasse pelo fato de o Cristianismo se apresentar como um ato não ético e negativo, na visão do filósofo e isso se jistifica pelo fato que Feuerbach considera a natureza, positiva e por ela ser considerada o fio condutor da afirmação e da aceitação da essência da natureza humana. Dessa maneira, Feuerbach em sua obra, se contrapõe ao Cristianismo, pois, no Cristianismo, os atributos positivos só estão presentes em Deus, uma vez que, o Cristianismo se apresenta como a essência. Já de maneira antagônica, os atributos presentes na natureza, são negativos e não essenciais. Feuerbach, com isso, denuncia essa visão teológica especulativa, afirmando que ela se afirma de forma contrária, ou seja, Deus é que se mostra como sendo o não essencial. Conforme isso, a ideia de Deus está apenas no âmbito da especulação e da hipótese.

Pelo fato da essência do Cristianismo e da religião ser o próprio reflexo da sensibilidade do homem, o homem por meio do Cristianismo finda negando a sua própria natureza (sensível) que é sua própria manutenção. Assim sendo, o homem termina agindo de forma não ética. Isso pelo fato do homem alienasse da sua própria consciência. E uns dos



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

fatores que contribuem para essa alienação do homem em detrimento a sua natureza, é a teologia especulativa cristã.

O homem por consequência desta sua falta de consciência, finda dessa maneira, negando a natureza humana, sua sensibilidade e apresentando um ato não ético, enquanto a sua natureza sensível. Essa falta de ética se justifica, pois, para Feuerbach, “a antropologia é o fundamento da moral” (WERNEI, pág.33), ou seja, “O homem age de acordo com a natureza, isto é, em função de uma determinação sensível, que mantém o agir em direção única e fundamental. ” (WERNEI, pág.3). Pode-se afirmar que a teologia é o oposto da antropologia, já que a moral da teologia tem como base princípios independentes da natureza sensível, a teologia é um exemplo dessa negação da sensibilidade presente no homem, já que, a teologia é hostil a verdadeira natureza do homem.

É diante dessa negação que a teologia cristã faz do gênero humano, da sensibilidade humana, que para Feuerbach se mostra hostil em relação a essa teologia, pois essa teologia faz do homem e de tudo que é sensível algo imperfeito e imoral. Já o Deus apresentado por essa teologia é a perfeição moral, um ser que tem atributos absolutos, uma vez que se apresenta como um ser absolutamente sagrado, à medida que, a sua essência moral é apresentada como uma essência sobrenatural e sobre-humana.

Essa ausência de consciência citada anteriormente é fruto da ação do homem de transportar a sua essência para fora de si, uma vez que a sua essência aparece como outra essência que está fora de sua subjetividade, ou seja, esse ejetar-se do homem para fora de si é uma alienação. Nessa perspectiva, a essência do Cristianismo (da teologia cristã) é apenas a essência humana que é negada de forma inconsciente, já que, o homem adota a sua própria essência como uma referência que tem um caráter divino. Visto isso, Feuerbach tem a intenção de mostrar que essa negação da natureza humana ou oposição entre o divino e o humano, é apenas ilusória, uma vez que, a essência humana é objeto do conteúdo da religião cristã, e por isso, a essência do Cristianismo é o Antropomorfismo. Deus é homem, mas o homem cristão não tem essa consciência, então, quando o homem adquire essa consciência, Deus se antropomorfiza.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, diante da crítica do filósofo alemão Ludwig Andreas Feuerbach, sobre a teologia cristã, o autor, afirma que a teologia é na verdade uma antropologia, isso pelo fato que, a teologia no fim tem como fundamento o sentimento humano, ou seja, ela é fundamentada na antropologia. Porém, o homem acabou não tendo consciência da sua própria natureza e essa ausência de consciência diante da sua natureza é oriunda da teologia cristã, que incide no desconhecimento do gênero e reconhecimento de Deus fora de si. O homem a partir de tal alienação nega a sua sensibilidade e seu caráter sensível, afastando-se de sua feição real.

Desse modo, a ética para o Cristianismo passa a ser fundada em princípios não sensíveis, que pôr desconsiderarem o homem verdadeiro e material, não se faz uma ética suficiente para o ser sensível que a fundamenta (o homem) É diante dessa hostilidade da teologia cristã em relação a natureza e ao homem, que Feuerbach a considera como algo insuficiente na consideração do homem como verdadeiramente é, isto é, como um ser natural, e na fundamentação de uma ética referente ao mesmo.

O Deus apresentado na teologia cristã é uma projeção do desejo humano de superação da natureza. Ora, o homem é um ser natural, que não pode negar seu fundamento, conforme isso, o Deus da teologia cristã é na verdade uma negação do homem verdadeiro, já que, essa teologia em questão não se interessa pelo mundo natural e físico. Perante essa situação, Feuerbach constatará que a teologia que sempre tinha o intuito de afastasse da natureza pelo motivo que ela se caracterizava como algo finito e transitório, findou sendo apresentada como idêntica a antropologia, pois o Deus defendido pela teologia é o próprio homem.

Conforme essa análise de Feuerbach, ele afirma que a uma forma de superação da moral cristã que se apresenta como uma ética negativa, e essa superação ocorre quando o homem reconhece que o conteúdo da religião é inerente a natureza humana, por isso, quando o homem chega ao seu estado de autoconsciência e afirmação pela ética antropológica que



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

tem como base o sentimento, o mundo real, Deus se apresenta como sendo a essência declarada do próprio homem.

Logo, o projeto filosófico de Feuerbach almeja levar o homem a um estado de autoafirmação e autoconsciência da sua natureza e essência, que foi tirada pelo Cristianismo e a teologia especulativa. Portanto, o seu objeto de pesquisa é o cristianismo, que é na verdade a essência imediata do homem. Porém, o homem não tem essa consciência de sua própria essência que foi exteriorizada.

Por conseguinte, é pela autoconsciência que o homem supera a ética cristã que arranca o homem da natureza e da essência humana, que o leva a ver a sua própria natureza, ou seja, Deus é homem, mas o homem cristão não tem essa consciência. Logo, quando o homem adquire essa consciência, Deus se antropomorfiza. Por fim, Feuerbach ao estudar o seu objeto de investigação, ele coloca em prática o seu método genético-crítico, o método histórico-filosófico e o método dialético.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES, pelo incentivo à pesquisa, ao meu orientador por ter dedicado um tempo à minha pesquisa, aos professores que integram o Mestrado Acadêmico em Filosofia (MAF) da UVA e ao Grupo de Pesquisa Ludwig Feuerbach e Pensamento Pós- Hegeliano (GPELF).

REFERÊNCIAS

ALDO, José. **Crer em que? Crer para quê? O anúncio da morte de deus na filosofia de Feuerbach.** In: Organizadores. Ludwig Feuerbach: filosofia, religião e natureza. *A Aversão do Cristianismo à Natureza em Feuerbach.* 1. ed. Sobral: Caminhar, 2012.

CHAGAS, Eduardo F; REDYSON, Deyve. In: Organizadores. Ludwig Feuerbach: filosofia, religião e natureza. **A Aversão do Cristianismo à Natureza em Feuerbach.** 1. ed. Sobral: Caminhar, 2012.

FEUERBACH, Ludwig. **A Essência do Cristianismo.** Tradução: José da Silva Brandão. 2 ed. Campinas, :Papirus,1997.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

FRANCISCO, Antonio. **Filosofia, alienação e consciência em Ludwig Feuerbach**. In: CHAGAS, Eduardo F; REDYSON, Deyve. Ludwig Feuerbach: filosofia, religião e natureza. 1. ed. Sobral: Caminhar, 2012.

STEPANHA, Nelso. **Feuerbach e processo da alienação**. In. CHAGAS, Eduardo F; REDYSON, Deyve. Ludwig Feuerbach: filosofia, religião e natureza. 1. ed. Sobral: Caminhar, 2012.

WERNER, Rafael. **Instinto de Felicidade e autopreservação**. In. CHAGAS, Eduardo F; REDYSON, Deyve. Ludwig Feuerbach: filosofia, religião e natureza. 1. ed. Sobral: Caminhar, 2012.